



## “ANALISANDO A CORREÇÃO/AVALIAÇÃO DE TEXTO DE UM PROFESSOR DO ENSINO BÁSICO”

**SOUZA, Thais Campos<sup>1</sup>** ([thaissouzape2017@outlook.com](mailto:thaissouzape2017@outlook.com)); **MACENA, Sandra Espíndola<sup>2</sup>** ([sandraesp@uems.br](mailto:sandraesp@uems.br)).

<sup>1</sup> Discente do curso de Letras-Inglês da UEMS – Dourados;

<sup>2</sup> Docente do curso de Letras-Espanhol da UEMS – Dourados.

A produção de textos é um dos aspectos mais importantes do ensino escolar. Como produto de vários conhecimentos, evidencia a consolidação do aprendizado referente aos quatro eixos postulados nos Referenciais Curriculares do Estado. É no texto que o aluno organiza os conhecimentos adquiridos durante as aulas, demonstrando o nível de aquisição das competências e habilidades esperadas com relação a sua formação em língua portuguesa. Nesse sentido, é imprescindível que o professor estabeleça critérios de correção/avaliação para orientar as produções escritas dos seus alunos. Lembrando que esses critérios devem ser objetivos e devem servir também como instrumento para o educador avaliar seu próprio trabalho. O objetivo deste trabalho é investigar quais critérios respaldaram um professor do 6º ano de uma escola pública para a correção/avaliação dos textos de seus alunos. Segundo pesquisas relacionadas à área, a correção/avaliação realizada pelos professores nas escolas brasileiras, de modo geral, obedecem a critérios que apontam erros a serem corrigidos, geralmente, na superfície textual. Critérios esses, baseados em questões de ordem gramatical, o que não corresponderia ao proposto pelos documentos oficiais. Para que essa investigação ocorresse, o professor participante da pesquisa disponibilizou três textos narrativos previamente corrigidos com seus próprios critérios. Além disso, o docente respondeu a uma entrevista demonstrando sua concepção de produção textual escrita. Por último, foram selecionados dez itens previamente escolhidos pela pesquisadora intitulados como Critérios Avaliativos de Textualidade, baseados nos referenciais no que tange às competências e habilidades esperadas para a produção textual do 6º ano. Os critérios foram numerados de 1 a 10, sendo 1 de menor grau de importância e 10 de maior grau de importância em que o participante numerou os itens de acordo com sua concepção de texto. Em seguida, comparou-se se os critérios adotados pelo docente na correção dos textos foram subsidiados pelas ideias da entrevista – se essas ideias estão pressupostas nos referenciais e se estão em consonância com as pesquisas mais recentes acerca do tema. Após as análises das correções nos textos, constatou-se incoerências entre o que foi corrigido pelo professor e as ideias presentes na entrevista, assim como, divergências entre esses aspectos e a numeração disponibilizada nos critérios avaliativos de textualidade. Por fim, observou-se que a correção/avaliação do docente privilegiou aspectos gramaticais na superfície textual, destacados por meio de apontamentos superficiais não direcionados para uma perspectiva de recriação/reescrita no intuito de ampliar as possibilidades narrativas dos estudantes, conforme os referenciais orientam. Uma vez que a produção de texto passe a ser concebida pelo professor como oportunidade para que o aluno compreenda o funcionamento da linguagem na prática, as aulas de língua portuguesa ganham um novo contexto de significação, pois o professor terá a possibilidade de acompanhar o desempenho do estudante, auxiliando-o a melhorar suas produções.

**PALAVRAS-CHAVE:** Produção de texto, Avaliação, Ensino.

**AGRADECIMENTOS:** À Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS) pela concessão de bolsa de iniciação científica à primeira autora.